

Nas primeiras posições do *ranking* dos 20 principais países com maiores ingressos de IDE no Brasil continuam a constar países tradicionalmente exportadores de capital. Mas isso não significa falta de novidades no *ranking* dos países com maiores ingressos de IDE no país. Novos países tendem a ganhar posição de destaque e o conjunto de países emergentes e não desenvolvidos assumem crescente participação nos fluxos de IDE. Isso reflete, entre outros fatores, a crescente atratividade da economia brasileira a novos investimentos estrangeiros frente à perspectiva de estabilidade econômica conquistada nos últimos anos.

INGRESSOS DE INVESTIMENTOS DIRETOS ESTRANGEIROS (IDE) NO BRASIL TENDEM A ALTERAR POSIÇÕES NO RANKING DOS PRINCIPAIS INVESTIDORES

O universo dos investimentos diretos estrangeiros continua largamente dominado por capitais originados de países desenvolvidos. De acordo com estatísticas da Unctad, se considerarmos todos os países da Europa, além de Japão e Estados Unidos, teremos que 85 de cada 100 empresas transnacionais no Mundo têm suas matrizes nestes países. Se contemplarmos apenas 5 países, França, Alemanha, Estados Unidos, Japão e Reino Unido, teremos que 73 de cada 100 transnacionais são daí provenientes. Se formos ainda mais específicos e considerarmos um único país, os Estados Unidos, veremos que mais da metade das empresas transnacionais do Mundo, 53 em cada 100, são originárias deste país. Sem dúvida, um sinal de que o universo das transnacionais ainda se caracteriza pela concentração por origem de capitais.

A economia brasileira não foge a essa regra. Nas primeiras posições do *ranking* dos 20 principais países com maiores ingressos de IDE no Brasil continuam a constar países tradicionalmente exportadores de capital, como os Estados Unidos. Este é o caso também de França e Alemanha, que persistem na quarta e quinta posição do *ranking*, respectivamente. Interessante observar que o Reino Unido vem ganhando destaque como origem de investimentos destinados ao Brasil. De acordo com os registros do Banco Central do Brasil, se considerarmos França, Alemanha, EUA, Reino Unido e Japão, teremos os países de onde provem mais de um terço dos ingressos de Investimento Direto Estrangeiro (IDE) no país nos últimos anos.

Mas isso não significa que não haja mudanças no *ranking* dos países com maiores ingressos de IDE no país. Pelo contrário. A primeira delas refere-se à crescente posição da Holanda como origem de IDE para o Brasil. De fato, esta já se encontra na primeira posição do *ranking*. Além disso, o Canadá também passa a apresentar posição de destaque, no sexto lugar. Por fim, os investimentos australianos, que sequer constavam entre os 20 maiores investidores na última posição de estoques de capitais estrangeiros apresentada pelo Banco Central, já detêm a décima posição no *ranking*. Esse surgimento de novos *players* reflete, entre outros fatores, a crescente atratividade da economia brasileira a novos investimentos estrangeiros frente à iminência da obtenção do Grau de Investimento nos últimos anos. A perspectiva de estabilidade econômica passa a gradualmente cativar um novo grupo de investidores antes menos conhecido no país.

Boletim da SOBEET

Rua Joaquim Floriano, 101 - cj. 905
04534-010 - São Paulo - SP - Brasil
tel/fax: 55 11 3078-9236
e-mail: sobeet@sobeet.org.br
site: www.sobeet.org.br

TABELA 1 - RANKING DE INVESTIMENTOS DIRETOS ESTRANGEIROS POR PAÍSES (1)

| Ranking | País | Estoque 2000 (US\$ Bi) | País | Fluxos 2001-06 (US\$ Bi) | País | Fluxos 2007-2008* (US\$ Bi) |
|---|-------------|---------------------------|-------------|-----------------------------|-------------|--------------------------------|
| 1 | EUA | 24.500 | EUA | 22.518 | Holanda | 9.838 |
| 2 | Espanha | 12.253 | Holanda | 21.117 | EUA | 9.134 |
| 3 | Holanda | 11.055 | Espanha | 7.853 | Espanha | 3.609 |
| 4 | França | 6.931 | França | 7.242 | França | 2.370 |
| 5 | Alemanha | 5.110 | Alemanha | 5.096 | Alemanha | 2.319 |
| 6 | Portugal | 4.512 | Canadá | 4.861 | Canadá | 1.543 |
| 7 | Itália | 2.507 | Japão | 4.369 | Reino Unido | 1.493 |
| 8 | Japão | 2.468 | Portugal | 4.117 | Portugal | 1.293 |
| 9 | Suíça | 2.252 | Suíça | 3.202 | Suíça | 1.154 |
| 10 | Uruguai | 2.107 | México | 2.635 | Austrália | 1.036 |
| 11 | Canadá | 2.028 | Itália | 2.120 | Chile | 812 |
| 12 | Suécia | 1.578 | Reino Unido | 1.969 | Japão | 749 |
| 13 | Reino Unido | 1.488 | Bélgica | 1.142 | México | 556 |
| 14 | Argentina | 758 | Uruguai | 1.132 | Itália | 411 |
| 15 | Bélgica | 657 | Austrália | 1.107 | Noruega | 345 |
| 16 | Dinamarca | 478 | Noruega | 606 | Coréia | 311 |
| 17 | Chile | 228 | Argentina | 539 | Uruguai | 282 |
| 18 | Finlândia | 181 | Dinamarca | 529 | Colômbia | 201 |
| 19 | Coréia | 180 | Suécia | 444 | Dinamarca | 200 |
| 20 | Noruega | 169 | Coréia | 343 | Austria | 163 |
| IDE Total (US\$bi) | | 103.015 | | 116.741 | | 48.024 |
| EUA, França, Alemanha, R. Unido, Japão | | 39% | | 34% | | 34% |

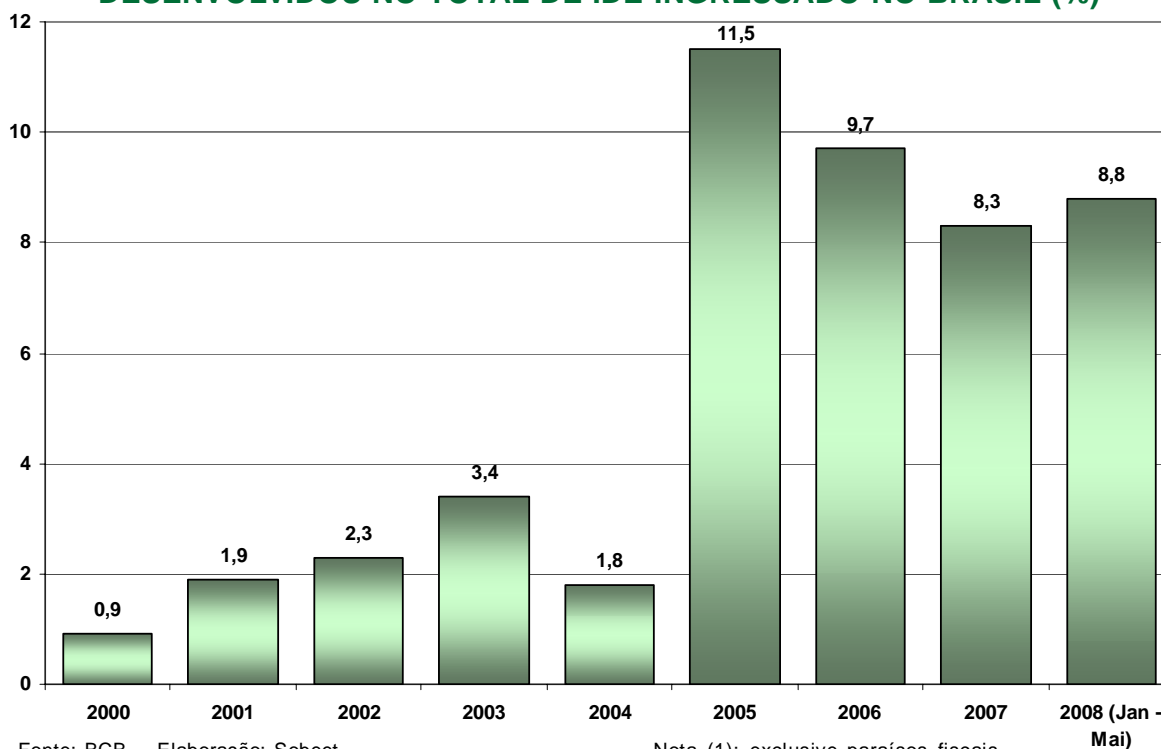
Fonte: BCB Elaboração: Sobeet

Nota (1): exclusive paraísos fiscais

Nota (1): janeiro a maio de 2008

Mas esse aparecimento de novos *players* traz consigo um outro fenômeno: o surgimento de investidores estrangeiros de países emergentes e não desenvolvidos. Nesta categoria encontram-se os investimentos diretos chilenos, mexicanos e colombianos, entre outros. São ingressos pulverizados, mas que em seu agregado perfazem parcela crescente do total dos fluxos de IDE para o país, como se observa no gráfico a seguir. Diga-se de passagem, essa crescente participação de IDE originário de países emergentes e não desenvolvidos não se restringe ao Brasil. De acordo com dados da Unctad, se em 1990 o IDE originário de países emergentes e não desenvolvidos representava 5,9% do IDE global, no último dado disponível esta participação já havia crescido para 16%. Diga-se de passagem, isso explica em parte o movimento da internacionalização da empresas brasileiras. Mas este é um tema para os próximos boletins.

GRÁFICO 1 - PARTICIPAÇÃO DE IDE DE PAÍSES EMERGENTES E NÃO DESENVOLVIDOS NO TOTAL DE IDE INGRESSADO NO BRASIL (%)



Fonte: BCB Elaboração: Sobeet

Nota (1): exclusive paraísos fiscais

PRESIDENTE e DIRETOR FINANCEIRO: Luis Afonso Lima (Grupo Telefónica)

VICE-PRESIDENTE: Reynaldo Passanezi (BBVA)

DIRETOR: Nicola Tingas (Economista-chefe FEBRABAN)

DIRETOR: Fernando de Paula Rocha (JGP Gestão de Recursos)

DIRETOR: Mario Antonio Margarido (Instituto de Economia Agrícola)

DIRETOR: Geraldo Thomaz Rinaldi Jr. (BES Investimento do Brasil)

CONSELHO CONSULTIVO:

PRESIDENTE: Hermann Wever (Siemens Brasil)

André Costa Carvalho (Banco Credit Suisse); **Antônio Corrêa de Lacerda** (PUC-SP); **Antonio Prado** (BNDES); **Armando Castelar Pinheiro** (IPEA); **Arno Meyer** (Ministério da Fazenda); **Carlos Eduardo Carvalho** (PUC-SP); **Carlos Kwall**; **Christian Lohbauer** (ABEF); **Gustavo Franco** (PUC-RJ); **John E. Mein** (Consentes); **Luciano Coutinho** (BNDES); **Marcelo Resende Allain** (Barclays Global Investors); **Maria Helena Zockun** (FIPE-USP); **Maurício Mesquita Moreira** (BNDES); **Octavio de Barros** (Bradesco); **Otaviano Canuto** (BIRD); **Renato Baumann** (UnB/ CEPAL-Brasil); **Ricardo Bielschowsky** (CEPAL-Brasil); **Rolf-Dieter Acker** (BASF); **Rubens Barbosa** (Ex-Embaixador do Brasil em Washington); **Rubens Ricupero** (Ex-Secretário Geral da UNCTAD); **Sandra Polónia Rios** (CNI); **Vera Thorstensen** (Missão do Brasil na OMC); **Virene Roxo Matesco** (EPGE/IBRE-FGV-RJ); **Winston Fritsch** (Lehman Brothers); **Yoshiaki Nakano** (FGV-SP)

MANTENEDORES



SIEMENS

ThyssenKrupp Metalúrgica
Campo Limpo



Uma Empresa
ThyssenKrupp Automotive